

Samba Da Benício de Moraes

Vinício de Moraes

Cantado

Às vezes melhor ser alegre que ser triste
Alegria é a melhor coisa que existe
Às vezes assim como a luz no coração

Mas pra fazer um samba com beleza
Às vezes preciso um bocado de tristeza
Às vezes preciso um bocado de tristeza
Senão, não se faz um samba não

Falado

Senão é como amar uma mulher tão linda
E daí? Uma mulher tem que ter
Qualquer coisa alguma de beleza
Qualquer coisa de tristeza
Qualquer coisa que chora
Qualquer coisa que sente saudade
Um molejo de amor machucado
Uma beleza que vem da tristeza
De se saber mulher
Feita apenas para amar
Para sofrer pelo seu amor
E pra ser tão perdido

Cantado

Fazer samba não é contar piada
E quem faz samba assim não é de nada
O bom samba é uma forma de oração

Porque o samba é a tristeza que balança
E a tristeza tem sempre uma esperança
A tristeza tem sempre uma esperança
De um dia não ser mais triste não

Falado

Feito essa gente que anda por aí-

Brincando com a vida
Cuidado, companheiro!
A vida é pra valer
E nãof se engane nãof, tem uma sã³
Duas mesmo que é bom
Ninguém vai me dizer que tem
Sem provar muito bem provado
Com certidão passada em cartório do cônju
E assinado embaixo: Deus
E com firma reconhecida!
A vida nãof é brincadeira, amigo
A vida é arte do encontro
Embora haja tanto desencontro pela vida
Hã; sempre uma mulher à sua espera
Com os olhos cheios de carinho
E as mães cheias de perdão
Ponha um pouco de amor na sua vida
Como no seu samba

Cantado

Ponha um pouco de amor numa cadânci
E vai ver que ninguém no mundo vence
A beleza que tem um samba, nãof

Porque o samba nasceu lá; na Bahia
E se hoje ele é branco na poesia
Se hoje ele é branco na poesia
Ele é negro demais no coração

Falado

Eu, por exemplo, o capitão do mato
Vinícius de Moraes
Poeta e diplomata
O branco mais preto do Brasil
Na linha direta de Xangá, saravá!
A banação, Senhora
A maior ialorixá da Bahia
Terra de Caymmi e João Gilberto
A banângá, Pixinguinha
Tu que choraste na flauta
Todas as minhas mágoas de amor
A banângá, Sinhá, a benângá, Cartola
A banângá, Ismael Silva

Sua bÃ³a nÃ§Ã£o, Heitor dos Prazeres
A bÃ³a nÃ§Ã£o, Nelson Cavaquinho
A bÃ³a nÃ§Ã£o, Geraldo Pereira
A bÃ³a nÃ§Ã£o, meu bom Cyro Monteiro
VocÃ³a, sobrinho de NonÃ¡
A bÃ³a nÃ§Ã£o, Noel, sua bÃ³a nÃ§Ã£o, Ary
A bÃ³a nÃ§Ã£o, todos os grandes
Sambistas do Brasil
Branco, preto, mulato
Lindo como a pele macia de Oxum
A bÃ³a nÃ§Ã£o, maestro Antonio Carlos Jobim
Parceiro e amigo querido
Que jÃ¡ viajaste tantas canÃ§Ãµes comigo
E ainda hÃ¡ tantas por viajar
A bÃ³a nÃ§Ã£o, Carlinhos Lyra
Parceiro cem por cento
VocÃ³a que une a aÃ§Ã£o ao sentimento
E ao pensamento
A bÃ³a nÃ§Ã£o, a bÃ³a nÃ§Ã£o, Baden Powell
Amigo novo, parceiro novo
Que fizeste este samba comigo
A bÃ³a nÃ§Ã£o, amigo
A bÃ³a nÃ§Ã£o, maestro Moacir Santos
NÃ£o Ã©s um sÃ³, Ã©s tantos como
O meu Brasil de todos os santos
Inclusive meu SÃ£o SebastiÃ£o
SaravÃ¡! A bÃ³a nÃ§Ã£o, que eu vou partir
Eu vou ter que dizer adeus

Cantado

Ponha um pouco de amor numa cadÃ¡ncia
E vai ver que ninguÃ©m no mundo vence
A beleza que tem um samba, nÃ£o

Porque o samba nasceu lÃ¡ na Bahia
E se hoje ele Ã© branco na poesia
Se hoje ele Ã© branco na poesia
Ele Ã© negro demais no coraÃ§Ã£o

Lyrics powered by lyrics.tancode.com

written by DE MELLO MORAES, MARCUS VINICIUS DA CRUZ / POWELL DE AQUINO, BADEN /

BAROUH, PIERRE ELIE

Lyrics © Universal Music Publishing Group

Lyrics provided by
<https://damnlrics.com/>